

RELATÓRIO DE CONTA GERÊNCIA DO ANO DE 2019

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO



ANO LETIVO

2019/2020

maio / 2020

Estêvão Gouveia Lopes
Diretor

Índice

1 - Introdução.....	2
2 - Análise diacrónica.....	3
3 - Contextualização	3
3.1 - Número de Alunos	4
3.2 - Alunos beneficiários da Ação Social Escolar	4
3.3 - Naturalidade dos Alunos.....	5
3.4 - Número de trabalhadores (docentes e não docentes).....	5
3.5 - Número de trabalhadores docentes por habilitações, posição na carreira, idade e tempo de serviço	6
3.6 - Instalações	7
3.7 - Atividades	7
3.8 - Rácio Professor / Aluno.....	9
3.9 - Rácio Pessoal Não Docente / Aluno	9
3.10 - Rácio custo por Aluno	9
3.11 - Custo com os Recursos Humanos da escola	10
4 - Análise das verbas geridas pela escola.....	10
5 - Anexos.....	11

Documento para análise e aprovação do Conselho Geral

RELATÓRIO DA CONTA DE GERÊNCIA 2019

1 - Introdução

A Conta de Gerência é formalmente o documento oficial, da responsabilidade do Diretor, que expressa todos os valores de receita e despesa do agrupamento, discriminados em mapas oficiais definidos pelo tribunal de contas, nomeadamente vencimentos, gratificações, horas extraordinárias, descontos de IRS e segurança social, assim como todas as outras atividades. Este importante documento é enviado ao Tribunal de Contas durante o mês de abril e pode ser consultado no quadro do **anexo 1**. Este ano por motivos relacionados com a situação do COVID_19 apenas é enviado em maio.

A elaboração do presente relatório de contas não é um fim em si mesmo, tem como objetivo principal informar toda a comunidade educativa do estado financeiro do Agrupamento de Escolas do Fundão e qual a sua evolução, permitindo dessa forma qualidade na informação para a tomada de decisões. Insere-se assim dentro dos princípios da prestação de contas (*Accountability*) e transparência que caracterizou o plano de ação apresentado quando da candidatura a diretor. Sendo uma entidade pública, financiada por dinheiros públicos, tenham eles origem europeia, central ou local, temos o dever de ser transparentes para com todos os nossos públicos, internos e externos, e divulgar amplamente esta informação.

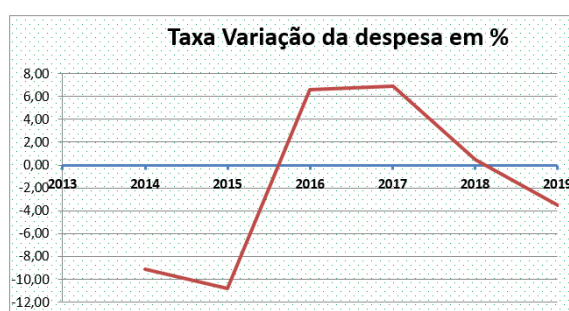
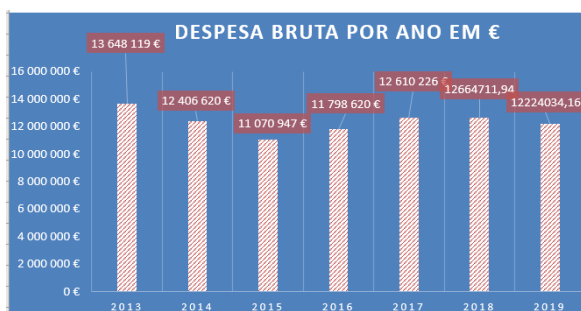
A conta gerência aqui apresentada diz respeito a todo o ano civil de 2019, está de acordo com a lei e regulamentos em vigor, tendo sido aprovada pelo Conselho Administrativo em 24/03/2020. O total da receita e despesa foi de **12.224.034,16€**, existindo um **saldo de 267.766,48€** que transita para a gerência do ano de 2020.

Além da apresentação das contas, iremos efetuar uma análise diacrónica e uma contextualização que expresse os principais agregados da despesa e da receita. Para melhor compreensão iremos também apresentar um quadro mais detalhado (**anexo 2**) com as despesas e receitas geridas diretamente pelo Conselho Administrativo, ou geridas por ele, que são uma pequena parte do orçamento global, como poderá ser verificado nas páginas seguintes.

2 - Análise diacrónica

Nesta análise vamos considerar todo o agrupamento, à semelhança do que acontece desde 2013. O **total da despesa em 2019 foi de 12.224.034,16€**, tendo sido de 12.664.711,94€, em 2018, a que corresponde uma diminuição de -3,4%. Em termos de tendência verificamos uma diminuição até 2015, um aumento a partir de 2016 e uma nova diminuição a partir de 2018.

2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
13 648 119 €	12 406 620 €	11 070 947 €	11 798 620 €	12 610 226 €	12664711,9	12224034,2
	-9,10	-10,77	6,57	6,88	0,43	-3,48



3 - Contextualização

Para contextualizar a realidade do agrupamento, iremos salientar alguns dados dos alunos, dos colaboradores docentes e não docentes, das instalações geridas pelo agrupamento, assim como alguns rácios que nos permitem ter informação significativa. Os dados que serão utilizados serão, sempre que possível, os dados da MISI, relativos ao final do 1º período, pois são estes os dados oficiais e do final do ano civil, neste caso 2019.

Este critério pode levar a que haja alguma diferença relativamente a dados apresentados em anos anteriores.

3.1 – Número de Alunos

Sendo os Alunos os principais destinatários da nossa ação, é fundamental ter em conta a evolução do seu número, de acordo com os dados da plataforma MISI. Faremos assim uma análise desde a criação do agrupamento, considerando apenas os alunos do ensino diurno sem considerarmos a atividade do Centro Qualifica, anteriormente contabilizada como alunos do ensino noturno.

	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019	2019/ 2020
Diurno	1484	1509	1500	1438	1472	1444	1478	1453
Total	1484	1509	1500	1438	1472	1444	1478	1453

Da análise dos dados constatamos uma certa estabilização do número de alunos, embora com uma ligeira tendência de decréscimo que fica a dever-se, fundamentalmente, ao decréscimo da população jovem no Concelho do Fundão, como pode ser visto no quadro relativo ao número de jovens, retirado dos dados existentes no Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta tendência pode ser confirmada nos dados da PORDATA em que a população 0-14 anos diminuiu de 4.398 pessoas em 2001 para 2.887 pessoas em 2018.



População residente no Concelho do Fundão

Grupo etário 0- 24 anos (estimativas população) INE

	Total População	0 - 14 anos	15 - 24 anos	Total grupo etário 0-24	Taxa variação
2012	28560	3403	2795	6198	
2013	28200	3314	2769	6083	-1,9
2014	27912	3228	2700	5928	-2,5
2015	27714	3151	2649	5800	-2,2
2016	27355	3030	2620	5650	-2,6
2017	27039	2929	2562	5491	-2,8

3.2 – Alunos beneficiários da Ação Social Escolar

Outro indicador a considerar, no desempenho da atividade educativa, é a estrutura social do concelho e consequentemente o número de Alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE).

	2019/20
Alunos c/ ASE	573
Total Alunos	1.177
% Alunos c/ ASE	48,7%

Neste caso, não podemos considerar os alunos do pré-escolar e 1º ciclo, pois sendo estes alunos da responsabilidade da câmara municipal não temos esses dados disponíveis. Considerámos apenas os alunos do 2º, 3º ciclos e secundário

nas várias modalidades, constatando que 49% dos alunos se situam num dos 2 escalões da ASE (A e B). Se considerássemos os 3 escalões de abono de família teríamos 747 pessoas, ou seja 63% da população escolar. **Podemos assim concluir que trabalhamos num contexto social desfavorecido, mas que o agrupamento desenvolve uma atividade que coloca os resultados dos nossos alunos acima da média nacional.**

3.3 – Naturalidade dos Alunos

Outro indicador a considerar, para uma visão da estrutura social do concelho e da sua diversidade cultural, é a naturalidade dos alunos. A larga maioria é Português, mas o agrupamento tem alunos do Brasil, Suíça, China, França, Reino Unido, Irlanda, Moldávia, Nepal, Roménia, Ucrânia, Angola, Alemanha, Itália, Quirguistão, Holanda e Venezuela. Considerando a diversidade, foram individualizados os 3 maiores grupos, do qual se destaca o Brasil, e agrupados por continentes os restantes.

	2019/20	%
Portugal	1.387	96%
Brasil	23	2%
França	5	0,3%
Outros Europa	9	0,7%
Ásia	4	0,3%
Outros América sul	1	0,1%
África	5	0,3%
Total	1.453	

3.4 – Número de trabalhadores (docentes e não docentes)

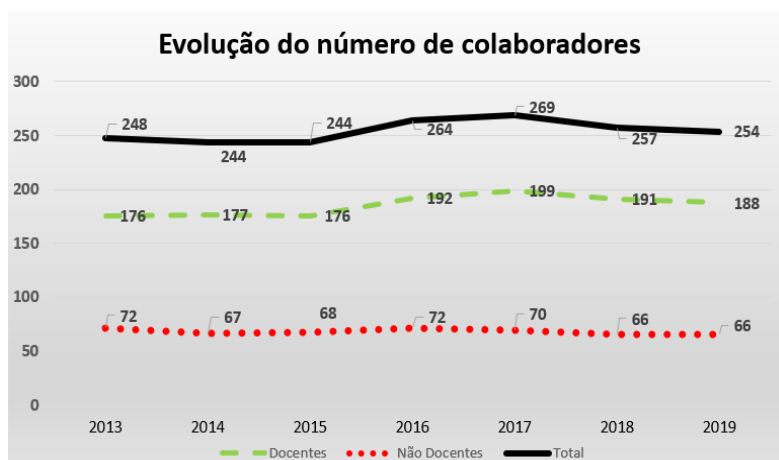
O número de trabalhadores são os que se apresentam no quadro.

O pessoal não docente engloba Assistentes Operacionais (AO), Assistentes Técnicos (AT) e Técnicos Superiores (TS), tendo havido ao longo dos anos uma diminuição destes colaboradores, com exceção dos Técnicos Superiores.

Relativamente ao pessoal docente, o seu número tem sofrido algumas oscilações em função da organização do agrupamento, com uma tendência de decréscimo a partir de setembro de 2018.

Evolução do nº de Professores e Pessoal Não Docente

Quadro/ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Docentes	176	177	176	192	199	191	188
Não Docentes	72	67	68	72	70	66	66
Total	248	244	244	264	269	257	254



3.5 – Número de trabalhadores docentes por habilitações, posição na carreira, idade e tempo de serviço

Considerando o peso relativo dos Professores no total de colaboradores (74%) e principalmente na estrutura de custos da escola, interessa também efetuar uma caracterização dos docentes por habilitações, escalão de vencimento e tempo de serviço, no presente ano letivo /dez. 2019).

Habilitações	Doutor	Mestre	Licenc	Bachar
Professores	3	38	136	11
Percentagem	1,6	20,2	72,3	5,9

Escalões	Contr.	1º-4º	5º-7º	8º-10º
Professores	22	62	53	51
Percentagem	11,7	33,0	28,2	27,1

Tempo Serv.	0-9	10-19	20-29	>30
Docentes	17	22	57	92
Percentagem	9%	12%	30%	49%

Constatamos assim que a grande maioria dos Professores é de carreira (89%) e possui o grau de licenciatura (72%),

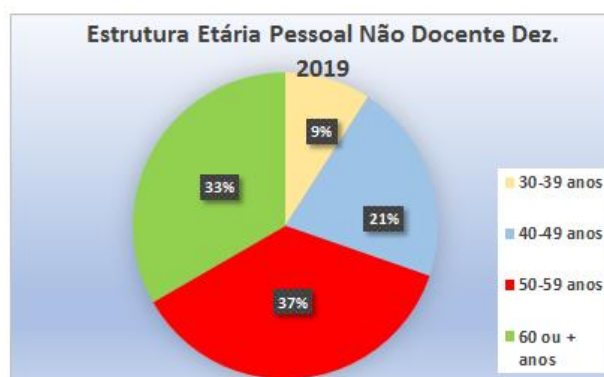
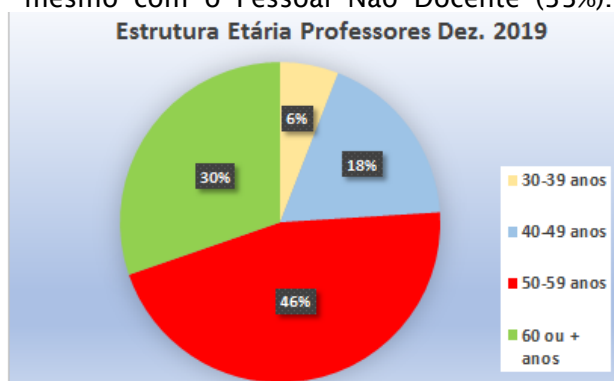
Escal. Etários	30-39	40-49	50-59	60 e +
Professores	11	34	86	57
Percentagem	5,9	18,1	45,7	30,3

existindo 20% com o grau de mestre, 6% com o grau de Bacharel e 2% com o grau de doutor.

Escal. Etários	30-39	40-49	50-59	60 ou +
Pessoal Não Docent	6	14	24	22
Percentagem	9,1	21,2	36,4	33,3

Verificamos também que 80% dos professores têm mais de 20 anos de serviço e 30% tem mais de 60 anos de idade. Podemos assim concluir que a escola tem um **corpo docente altamente qualificado, estável e com grande experiência profissional**, situação que ajuda a explicar os bons resultados obtidos.

Todavia, há que realçar que 30% dos docentes tem 60 anos ou mais, passando-se o mesmo com o Pessoal Não Docente (33%).



Este facto implicará uma renovação cada vez mais acentuada, situação que consideramos preocupante no médio prazo. Num futuro próximo (10 anos) teremos 46% dos professores e 37% do Pessoal Não Docente, que hoje estão no grupo 50-59 anos, a aposentar-se que, somados aos que neste momento têm mais de 60 anos, constituem 76% dos professores e

70% do pessoal não docente. Essa renovação será muito problemática, caso não existam medidas preventivas que permitam uma substituição programada destes grupos.

Salienta-se que, apenas num ano (2018 para 2019), o grupo com mais de 60 anos dos professores passou de 19% para 30%.

3.6 - Instalações

O agrupamento é composto por 4 jardins-de-infância e 6 escolas do 1º ciclo, propriedade da Câmara Municipal do Fundão (CMF), distribuídas pela cidade do Fundão e pela zona norte e nordeste do concelho. O complexo escolar está localizado numa quinta, no centro da cidade do Fundão, com mais de 6 hectares, onde estão implantados 4 blocos de edifícios para atividades letivas, 1 pequeno edifício para arrecadações e 4 campos de jogos onde são desenvolvidas as atividades letivas e não letivas. Além destes 6 hectares, foi adquirido pela Câmara Municipal do Fundão mais um terreno com cerca de 1 hectare, no âmbito do projeto de remodelação do complexo escolar. Apesar de nunca ter sido feita uma avaliação dos ativos, o valor do património, entre imóveis rurais e urbanos, material fixo e material pedagógico, **será numa avaliação prudente cerca de 50 milhões de euros**. Este património é constituído por um conjunto diversificado de instalações, adequadas às diferentes atividades curriculares e extracurriculares que estão a ser substancialmente atualizadas e melhoradas, indo ao encontro das necessidades dos cursos gerais e de dupla certificação que são desenvolvidos.

A recente intervenção, da responsabilidade da Câmara Municipal do Fundão, introduz significativas melhorias das condições físicas de trabalho com os alunos, nomeadamente nas condições de conforto ao nível do isolamento térmico e mobiliário.

No presente ano letivo, poderemos caracterizar as instalações conforme o quadro seguinte:

Serviços	Serviços Administrativos, ASE, Bufetes de Alunos (2), Papelaria, Biblioteca, Sala Apoio Educativo, Refeitório, Gabinete Psicologia e Orientação (2), Gabinete Apoio Educativo, Gabinete Gestão Conflitos, Anfiteatros (3), Direção Turma (2).
Salas aula	57 salas, todas equipadas com quadro, projetor de vídeo, 15 das quais com quadro interativo.
Laboratórios	Biologia (3), Física (2), Química (2), Eletricidade e eletrónica (1)
Salas Especificas	Campos de jogos (4), Pavilhão Gimnodesportivo alugado à CMF (4), sala contabilidade (1), salas Artes Visuais (3), Salas informática (10), Oficina Eletricidade e eletrónica (1), Sala Expressões (1), Oficinas artes e mecânica (5), salas de música (2).

3.7 - Atividades

As atividades são desenvolvidas através de um plano de atividades anual (PAA), que se articula com o Projeto Educativo de Escola. As atividades a desenvolver no presente ano letivo

estão a decorrer dentro do previsto no PAA e foram aprovadas nos órgãos do agrupamento, nomeadamente Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Todavia, não podemos esquecer a nossa principal atividade, que é a letiva. É principalmente ao nível desses resultados que prestamos contas e que podemos avaliar a eficiência dos recursos financeiros utilizados. Alicerçados no princípio da transparência vamos utilizar dados produzidos por entidades externas ao agrupamento e que são públicos, nomeadamente os exames nacionais e os dados da plataforma “Infoescolas” que todos poderão consultar.

No caso dos exames nacionais, relativos a 2019, os resultados foram muito bons

3º ciclo

Disciplina	Média das classificações		Taxa de reprovação	
	AEF	Nacional	AEF	Nacional
Português	63%	60%	1%	5%
Matemática	58%	55%	35%	29%

Ensino Secundário - 1ª Fase - 2018/2019

Disciplina	AEF			Nacional		
	Média CExame	Média CIF	CIF - Exame	Média CExame	Média CIF	CIF - Exame
Português	12,3	12,7	0,4	11,8	13,5	1,7
Matemática A	12,8	13,5	0,7	11,5	14,0	2,5
História A	13,8	13,4	-0,4	10,4	13,0	2,6
Geom. Descrit.	14,5	15,3	0,8	13,5	15,6	2,1
Economia A	12,2	13,8	1,6	12,0	14,4	2,4
Filosofia	10,1	14,4	4,3	9,8	14,0	4,2
F.Q. A	9,9	14,3	4,4	10,0	14,3	4,3
Geografia A	12,2	13,9	1,7	10,3	13,4	3,1
Biol. Geologia	11,0	13,9	2,9	10,7	14,2	3,5
H.C. Artes	9,4	13,0	3,6	11,9	13,6	1,7
MACS	11,9	13,0	1,1	11,0	13,8	2,8
Desenho A	13,9	14,3	0,4	13,8	15,4	1,6
Lítrat. Port.	12,0	12,5	0,5	10,8	13,4	2,6

principalmente ao nível do ensino secundário. Os resultados obtidos, em praticamente todas as disciplinas, foram significativamente superiores à média nacional, com exceção de História de Artes. Quanto aos exames do ensino básico o agrupamento obteve resultados também acima da média nacional, o que constitui uma melhoria relativamente a anos anteriores.

Contudo, os resultados têm de ser vistos considerando o contexto em que nos inserimos, tendo em conta o perfil dos alunos à entrada de um ciclo, assim como o número de anos que os alunos levam a completar um dado ciclo. Nesse caso os dados encontram-se disponíveis na plataforma “Infoescolas” e podemos constatar que no ensino básico nos encontramos na média nacional e no ensino secundário (Científico Humanísticos e Profissionais) nos encontramos acima da média. Há ainda que salientar a baixa taxa de abandono escolar que se verifica no nosso agrupamento, muitíssimo abaixo da média nacional. Recordar-se o relatório de avaliação interna apresentado ao conselho Geral em dezembro de 2019 que evidenciava uma taxa de abandono de 0,3%.

Podemos assim concluir mais uma vez que **o trabalho desenvolvido pelo agrupamento denota elevada eficiência e que os resultados são muito bons, principalmente quando comparados com a média nacional.**

3.8 – Rácio Professor / Aluno

O Rácio Professor / Aluno tem tido algumas oscilações, mas tem-se mantido no valor próximo de 1 Professor para cada 7,7

alunos, ou seja 10 Professores para cada 77 Alunos. Este valor é baixo

	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Rácio	7,66	7,26	7,74	7,72

quando comparado com a média nacional que, segundo dados da DGEEC, em 2016/17, é de 8,7 alunos no 3º Ciclo e Secundário, 9,5 alunos no 2º ciclo, 13,9 no 1º ciclo e 16,2 no pré-escolar. Em termos internacionais o rácio é ainda mais elevado. Este rácio explica-se fundamentalmente pela desertificação do concelho que leva a que o pré-escolar e 1º ciclo funcionem com rácios professor/aluno muito abaixo da média nacional, influenciando logicamente a média global. Se analisarmos os rácios por ciclo encontramos uma inversão relativamente aos valores nacionais.

3.9 – Rácio Pessoal Não Docente / Aluno

Embora não possamos fazer comparações por falta de dados nacionais, os dados da escola são os que podemos ver na

tabela. Como podemos observar o

	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Rácio	20,44	20,63	22,39	22,02

rácio tem vindo a aumentar ligeiramente, em virtude da diminuição do nº de trabalhadores não docentes. Desse modo, o número de alunos por cada trabalhador não docente tem sido cada vez maior, estando neste momento em 22 alunos por cada trabalhador.

3.10 – Rácio custo por Aluno

O rácio custo por aluno relaciona o total da despesa em euros (€) com o número de alunos existente.

Como podemos constatar o valor nominal tem vindo a aumentar, em virtude do aumento do número de professores, tendo estabilizado em 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019
nº alunos	1438	1472	1444	1478	1453
Despesa €	11.070.947€	11.798.620€	12.610.226€	12.664.711€	12.224.034€
Custo/aluno	7.699 €	8.015 €	8.733 €	8.569 €	8.413 €

Segundo o relatório da OCDE “Education at a Glance, 2019”, o valor médio para o ensino, em 2016, era de 9.271 USD na OCDE, tendo Portugal um valor de 8.945 USD. Desse modo, podemos concluir que o valor está próximo da média nacional. Porém, este valor irá certamente aumentar, em resultado do descongelamento e progressão na carreira dos professores.

3.11 – Custo com os Recursos Humanos da escola em 2019

A **Despesa total** efetiva de todas as fontes de financiamento, incluindo saldos para o ano seguinte, foi de **12.224.034,16 €**.

As **Despesas com pessoal**, do Orçamento (111), tiveram o valor 8.149.585,17€ e o POCH pagou mais 6.814,66 €, num total de 8.156.399,83 €. Em termos percentuais a despesa com pessoal constitui 67% da despesa total. Desta despesa 7.334.343,56 € são despesas com professores (90% das despesas com pessoal e 60% da despesa total), e 822.056,27 € são despesas com pessoal não docente (10% das despesas com pessoal e 7% da despesa total)

A **despesa com Pessoal** tem assim um peso muito significativo no funcionamento do agrupamento, como é normal em qualquer organização educativa.

4 – Análise das verbas geridas pela escola

Como as verbas do POCH deixaram de ser geridas diretamente pela escola e passaram para a gestão do IGEFE, o valor gerido pela escola diminuiu substancialmente, quando comparamos com o passado recente. As receitas próprias geridas diretamente pelo agrupamento totalizaram, em 2019, o valor de **442.434,03 € (FOFI 111, 121,123)**, a que corresponde **3,6% da despesa total** (12.224.034,16€).

Deste valor, **245.690,04 € correspondem à fonte de financiamento 111**, ou seja, verbas transferidas pelo Ministério da Educação para gestão das atividades da escola.

É na atividade **192** (Ensino Básico e Secundário) que são gastos a grande maioria dos recursos, principalmente em eletricidade, gás e comunicações (47,6% da despesa). É também significativa a verba gasta com o aluguer do pavilhão gimnodesportivo (16%) e com o material de limpeza e material de escritório (16%). Ficamos assim com cerca de 20% do orçamento para fazer face às despesas de carácter pedagógico, nas quais podemos tomar algumas opções. Daí termos gasto 11% em material cultural. O saldo desta fonte de financiamento (111) é entregue ao tesouro e já não transita para as receitas do agrupamento em 2020.

A escola geriu ainda 178.052,78 € da FOFI 123 **DCR** (despesas de verbas geradas e/ou geridas pela escola), onde se incluem as atividades 192 e 197 (esta inclui o desporto escolar). Dentro deste valor estão também incluídas as despesas relativas ao bufete, papelaria e refeitório. Além destas verbas, o agrupamento geriu vários projetos (FOFI 121), no valor de 18.691,21€. Todas estas fontes de financiamento tiveram saldos positivos que transitaram como receitas do agrupamento para o ano de 2020.

A atividade dos cursos de dupla certificação é financiada pelo POCH, através das FOFI 243, 282 e 288. O agrupamento despendeu o montante de 190.638,15 €. Neste momento o IGEFE funciona como uma entidade contabilística que liberta as verbas requisitadas, consoante a apresentação das despesas não sendo possível reverter os saldos para a DCR. É necessário lembrar que no início dos cursos profissionais as despesas foram financiadas com verbas da DCR, que neste momento não podem ser compensadas.

Todos estes valores podem ser consultados no **quadro do anexo 2**.

É necessário salientar a importância que a FOFI 123 (DCR) e FOFI (121 (projetos) têm no desenvolvimento das atividades letivas. A insuficiência de verbas por parte da administração central para a atividade letiva fora da sala de aula é colmatada por estas 2 fontes de financiamento geradas pela atividade do próprio agrupamento. Estas 2 fontes de financiamento (embora com o valor dos bufetes, refeitório e papelaria) constituem, em 2019, cerca de 80% do valor do recebido do ME (FOFI 111). Daí termos utilizado cerca de 17.873€ para visitas de estudo, transportes e alimentação, assim como cerca de 10.543 € para material de cultura). Estas receitas, geradas pelo agrupamento, permitiram adquirir bens e financiar atividades que de outro modo seria impossível realizar. Além destas atividades, permitiu também fazer face a constrangimentos, nomeadamente o pagamento de gastos do bloco G (despesas diversas como seguros, formação, etc).

Salienta-se ainda a importância das verbas do POCH para financiar as atividades dos cursos de dupla certificação. Apesar da gestão estar muito mais condicionada que anteriormente é uma fonte de financiamento importante para a aquisição de serviços e bens e apoiar atividades que de outra forma não poderiam ser desenvolvidas. A junção dos alunos dos cursos profissionais com os dos cursos científico-humanísticos é feita com muita frequência no desenvolvimento de atividades, permitindo economias de escala financeiras e maior integração da comunidade escolar.

5 – Anexos

Anexo 1 – **Mapas de demonstração de desempenho orçamental** por Fonte de Financiamento (mapa impresso da plataforma informática partilhada com o Tribunal de Contas).

Anexo 2 – Execução orçamental das verbas geridas pelo agrupamento (mapa elaborado pelo Diretor)

Fundão, ___ de maio de 2020

O Diretor

(Estêvão Gouveia Lopes

O Presidente do Conselho Geral

(Paulo Duarte)

